
Escola de Samba na Mídia - A Cobertura do Carnaval de Porto Alegre nos Jornais Correio do Povo e Zero Hora entre 2001 e 2005¹

Édson Luís DUTRA²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente estudo compõe a pesquisa de mestrado sobre o trabalho da mídia impressa na cobertura do carnaval de Porto Alegre, tendo como objeto de estudo os dois jornais de maior circulação da capital gaúcha entre 2001 e 2005: Correio do Povo e Zero Hora. Como metodologia, foram utilizadas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e Análise de Discurso (CHARAUDEAU, 2013), onde foi possível explorar e comparar os trabalhos realizados entre os veículos estudados. Assim, foi possível identificar o jornal Correio do Povo como o veículo com maior aprofundamento de informações sobre os desfiles de carnaval de Porto Alegre em comparação à Zero Hora.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Aliar a Comunicação à cultura torna-se uma questão cada vez mais essencial nos dias de hoje, sobretudo se falarmos sobre cultura popular e o carnaval brasileiro. Uma manifestação capaz de “parar o país” por quatro dias e “coordenar” o calendário oficial, necessita, mais do que nunca, ser explorada pela Comunicação em todas as suas potencialidades. Por ser a maior festa popular do país, o Brasil tem o reconhecimento mundial de ser o país do carnaval. Daí a necessidade da aproximação dos estudos de Comunicação com essa manifestação cultural, que dentro de sua pluralidade, apresenta formatos complexos, dotados de identidades e saberes. Compreender estes formatos e suas particularidades do carnaval, sobretudo das escolas de samba, para noticiar ao público é um dos papéis fundamentais da imprensa.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa - Teorias do Jornalismo, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestre em Comunicação Social pela FAMECOS-PUCRS (2024), e-mail: edydutrad@gmail.com

O país do carnaval recebe a festa mundial

No entanto, o carnaval, como conhecemos hoje, é resultado de séculos de evolução e adaptações pelas mais diversas sociedades no mundo. Entre as inúmeras histórias sobre a origem do carnaval, ganha força a vertente europeia, dos festejos campestres e das louvações aos deuses Baco e Dionísio (ARANTES, 2013). O carnaval se tornou popular na Europa e teve influência da Igreja católica, responsável por ordenar os festejos, reservando a data antes da quaresma para o extravasar das tentações. No entanto, na própria Europa os reinos passaram a brincar o carnaval à sua maneira, criando formas de diversão e incorporando o uso de máscaras, batalhas de flores, limões-de-cheiro, músicas e fantasias. Enquanto Nice, Veneza e Roma apresentavam o que havia de mais luxuoso e nobre nos festejos carnavalescos, Lisboa trazia a brincadeira desordenada, galhofeira e popular: o entrudo (VALENÇA, 1996). E foi essa essência que desembarcou no Brasil nos tempos de colônia. O entrudo é a primeira manifestação carnavalesca no Brasil e popularizou-se tanto entre os ricos quanto entre os pobres. Foi durante o Brasil Império que o governo passou a ver no carnaval um momento capaz de, através da festa, exercer o controle sobre o povo. A imprensa se tornou aliada, ao passo que exaltava algumas manifestações em detrimento de outras, impondo-lhes um certo controle para a sua realização, e, sobretudo, aprovação da sociedade (GERMANO, 1999). Diante disso, perseguições ao entrudo – negro e popular – se tornaram comuns, enquanto os bailes nos salões nobres ganhavam mais destaque e prestígio. Buscando um carnaval mais organizado, as camadas populares se reuniam nos blocos e cordões, que passam a desfilar pelas ruas de forma mais ordenada, enquanto a elite tentava se aproximar ainda mais do carnaval europeu, com os bailes de máscara e os desfiles em carros enfeitados, os corsos. No Rio de Janeiro, capital nacional, a evolução das manifestações carnavalescas resultou no surgimento dos ranchos, agremiações que apresentavam em seu cortejo elementos que passaram a ter destaque no carnaval: porta-estandarte, baliza, bateria, enredo, uniformidade nas fantasias (NETO, 2017). Tais elementos foram incorporados, mais tarde, por uma organização que viria a se tornar o símbolo do carnaval no país: a escola de samba. Com sua essência negra e pobre, a escola de samba foi ganhando destaque no carnaval carioca, assumindo ao longo dos anos o protagonismo da festa. Nos anos 30, com a política governamental

de uma idealização de cultura nacional, o carnaval serviu de ícone para representar a cultura brasileira como um todo, tendo a escola de samba um valor estratégico pois seu alcance atingia os mais diversos públicos (SIMAS; FABATO, 2015). A partir da oficialização dos desfiles ainda na década de 1930, as escolas de samba ganham ainda destaque com a chegada dos profissionais da Escola de Belas Artes ao desfile e a implementação de uma nova estética nas apresentações, nos anos 60. Nos anos de 1970, com a entrada maciça da televisão na cobertura no carnaval, o desfile das escolas de samba alcança o país inteiro. E o Rio de Janeiro, por ter sido a capital federal e um modelo a ser seguido, tão logo fez com que o modelo de carnaval da escola de samba se espalhasse por outras regiões do país, chegando ao Rio Grande do Sul.

O Carnaval em Porto Alegre

Na capital gaúcha, os primeiros registros carnavalescos remontam do século XIX, com as sociedades carnavalescas Venezianos e Esmeralda e seus bailes carnavalescos ao estilo europeu (CATTANI, 2014). O povo também brincava o carnaval pelas ruas com o entrudo, mas parte das camadas mais populares se organizava em clubes para os festejos. É o caso das sociedades negras, que surgem entre o final do século XIX e início do século XX, como espaço de socialização de suas comunidades e de inserção do povo negro ao carnaval (ROSA, 2008). Porém, a dicotomia que era difundida pela imprensa da época delimitava o espaço do carnaval impondo a rua para os pobres e os salões para os nobres. No entanto, ao tomar as ruas, o povo – em sua maioria negro, pobre e periférico - se apropria do carnaval de rua, dando, indiretamente, a diretriz da folia na cidade (GERMANO, 1999). Não tardiamente, novos grupos carnavalescos começariam a surgir na capital dos gaúchos, adotando a nomenclatura de Escola de Samba e, ao longo dos anos, assim como no Rio de Janeiro, assumindo o protagonismo do carnaval (CATTANI, 2014). Protagonismo este acompanhado de perto pela imprensa, que cobria os desfiles e o impasse na longa discussão sobre a construção do sambódromo na cidade. Com os desfiles crescendo a cada ano, a busca por um espaço mais adequado para a realização do carnaval se fazia a cada ano mais necessária. O carnaval de 2002, marcado por problemas e atrasos nas apresentações, é pontapé inicial para a tomada de decisão de, em 2004, levar o desfile das escolas de samba do centro da

cidade para o extremo norte da capital, no Porto Seco. E é neste período, entre 2001 e 2005, que a pesquisa se concentra para identificar de que forma os jornais Correio do Povo e Zero Hora realizaram as suas coberturas carnavalescas.

A relação da Comunicação com a Manifestação Cultural

Para falar do trabalho comunicacional sobre uma manifestação cultural, se fez necessário imergir nos estudos que abordam a relação entre cultura e comunicação. Ao longo da história, os meios de comunicação de massa, como os jornais impressos, acabaram por imprimir às manifestações culturais conceitos e opiniões que, de certa forma, influenciaram na sua receptividade diante da sociedade e do poder público (VON SIMSON, 2013). A construção do discurso midiático da imprensa apresenta formas de representação de grupos sociais que, quando marginalizados, carregam, na maioria das vezes, a marca do estereótipo, tendo invalidada a sua complexidade cultural (MARTINO; MARQUES, 2018). É o caso da escola de samba, que, por sua essência negra e pobre, é concebida em recortes bem específicos por parte da mídia.

Metodologia e Análise

Diante do exposto, a pesquisa analisa notícias, veiculadas nos já referidos veículos de mídia impressa, sobre o carnaval de Porto Alegre entre os anos 2001 e 2005. Através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), foi possível dividir o material produzido em três categorias: Capas dos Jornais, Grupo Especial e Grupos de Acesso. Já a Análise de Discurso (CHARAUDEAU, 2013), proporcionou a identificação dos recursos de narrativa - visuais e/ou textuais - criados pela mídia impressa para retratar o carnaval das escolas de samba da capital gaúcha. Ao todo, foram analisadas 93 notícias através de 1.048 registros fotográficos produzidos pelo autor.

Considerações

Os resultados da investigação mostram que o jornal Correio do Povo apresentou maior aprofundamento e diversidade de informações sobre as escolas de samba e seus desfiles, em comparação à Zero Hora, que manteve foco nos carnavais do centro do país. Abrem-se, portanto, possibilidades para a compreensão da utilização de estratégias midiáticas sobre a produção cultural, sobretudo aquela ligada aos costumes populares, como no caso das escolas de samba. Através desta pesquisa,

criam-se, ainda, as novas oportunidades de estudar e assimilar o impacto da mídia sobre a cultura enquanto instrumento de produção de conhecimento, principalmente sobre o carnaval de Porto Alegre, que embora tenha extensa história, sua trajetória pouco é explorada pela área da Comunicação.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, N. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Longeviver**, n. 29, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** / tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CATTANI, H. C. **GRES Porto Alegre: o processo de cariocarização do carnaval de Porto Alegre (1962-1973)**. 111 fls. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias** / tradução: Ângela M. S. Correa. São Paulo: Contexto, 2013.
- GERMANO, I. G. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40**. 275 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- MARTINO, L.; MARQUES, A. C. S. **Ética, mídia e comunicação: relações sociais em um mundo conectado**. São Paulo: Summus Editorial, 2018.
- NETO, L. **Uma história do samba: As origens**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.
- ROSA, M. V. de F. **Quando Vargas Caiu no Samba: um estudo sobre o significado do carnaval e as relações sociais estabelecidas entre os poderes públicos, a imprensa e os grupos de foliões em Porto Alegre durante as décadas de 1930 e 1940**. 237 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- SIMAS, L. A.; FABATO, F. **Pra Tudo Começar na Quarta-Feira, o Enredo dos Enredos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.
- VALENÇA, R. T. **Carnaval: para tudo se acabar na quarta-feira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- VON SIMSON, O. R. de M. Transformações Culturais no Carnaval Brasileiro: criatividade popular e comunicação de massa. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: Antologia Brasileira**. São Paulo: Editora Cultural, 2013.